



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

ANÁLISE ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2023: UMA ABORDAGEM COM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

JOSÉ EDILSON RIOS QUEIROZ JÚNIOR;

Introdução: A sífilis congênita é uma doença grave que pode causar diversas malformações congênitas e até morte fetal. No Brasil, o estado do Maranhão apresenta uma das maiores taxas de incidência da região, com 6 casos por 1.000 nascidos vivos. A maior taxa de incidência está concentrada na capital do estado, São Luís, com taxa de incidência de 6,4%, seguida por Imperatriz em diversas cidades (6,2%), Codó (5,6%) e Caxias (5,6%) é uma doença transmitida da mãe com sífilis não tratada ou para o filho durante a gravidez (transmissão vertical). Portanto, é importante fazer o teste de sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo (reativo), tratar adequadamente a mulher e seus parceiros sexuais para prevenir a transmissão. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da incidência de sífilis congênita no estado do Maranhão, Brasil, no período de 2015 a 2023. **Materiais e Métodos:** O estudo será realizado com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Será realizada uma análise espacial da distribuição da incidência de sífilis congênita no estado do Maranhão entre 2015 e 2023. A análise espacial utilizará métodos como o índice de Moran e a análise de krigagem. As variáveis que serão utilizadas na análise espacial incluem renda familiar, acesso à saúde, entre outras. **Resultados:** Espera-se que o estudo contribua para a compreensão da distribuição espacial da sífilis congênita no Maranhão e para a identificação de áreas prioritárias para a implementação de medidas de controle da doença. **Conclusão:** ao utilizar o SIG para realizar uma análise espacial da sífilis congênita no Maranhão será possível identificar áreas de risco e tomar ações diretas para o controle da doença, como: capacitar profissionais de saúde no diagnóstico e tratamento da sífilis, campanhas de rastreio da sífilis para mulheres grávidas. A identificação das áreas de risco apoiará o processo de tomada de decisão dos agentes de saúde, otimizará os recursos disponíveis e contribuirá para a redução da incidência da doença no Maranhão.

Palavras-chave: **SÍFILIS CONGÊNITA; ANÁLISE ESPACIAL; FATORES DE RISCO; MARANHÃO; BRASIL**